



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE TEATRO**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**ALÁÍ CARVALHO DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE O FEMINISMO E A PEÇA MATA TEU PAI DE GRACE  
PASSÔ E MEDEIA DE EURÍPEDES**

São Cristóvão – Sergipe

2024

**ALÁÍ CARVALHO DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE O FEMINISMO E A PEÇA MATA TEU PAI DE GRACE  
PASSÔ E MEDEIA DE EURÍPEDES.**

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do de Licenciada grau de graduada em teatro.

Orientador: Prof. Drº. Gerson Praxedes

São Cristóvão – Sergipe

2024

**ALÁÍ CARVALHO DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE O FEMINISMO E A PEÇA MATA TEU PAI DE GRACE  
PASSÔ E MEDEIA DE EURÍPEDES**

Trabalho apresentado à Coordenação do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de graduada em teatro.

APROVADA em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Prof. Dr.

---

Profª. Drª.

---

Prof. Dr.

(Orientador)

## RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de Curso – TCC faz uma análise da peça “Mata Teu Pai” de Grace Passô, relacionando-a com o mito de Medeia para explorar questões de feminismo e empoderamento feminino. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico que permite uma visão mais profunda das múltiplas camadas de opressão enfrentadas pelas mulheres, destacando as dimensões de gênero, raça e classe social. Ao analisar a peça “Mata Teu Pai” e sua relação com o mito de Medeia pode-se perceber como o teatro pode servir como um meio de questionar e transformar normas sociais e patriarcais. A peça de Grace Passô, ao revisitar o mito clássico, amplia o discurso feminista e desafia normas tradicionais e expande o escopo feminista para questões mais amplas de identidade e resistência. Ao comparar as obras pode-se concluir que o mito de Medeia permanece relevante e em constante evolução, refletindo as preocupações feministas ao longo do tempo e convidando à reflexão sobre injustiças e formas de resistência.

**Palavras-chave:** Feminismo, Teatro contemporâneo, Empoderamento feminino, Dramaturgia

## ABSTRACT

This Course Conclusion Paper – TCC analyzes the play "Mata Teu Pai" by Grace Passô, relating it to the myth of Medea to explore issues of feminism and female empowerment. This is a bibliographic study that allows a deeper view of the multiple layers of oppression faced by women, highlighting the dimensions of gender, race and social class. By analyzing the play "Mata Teu Pai" and its relationship with the myth of Medea, one can see how theater can serve as a means of questioning and transforming social and patriarchal norms. Grace Passô's play, by revisiting the classic myth, broadens feminist discourse and challenges traditional norms and expands feminist scope to broader questions of identity and resistance. When comparing the works, it can be concluded that the myth of Medea remains relevant and constantly evolving, reflecting feminist concerns over time and inviting reflection on injustices and forms of resistance.

**Keywords:** Feminism, Contemporary theater, Female empowerment, Dramaturgy

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I: FEMINISMO E O TEATRO.....</b>	<b>10</b>
1.1. FEMINISMO PRÉ-MODERNO E PRIMEIRAS VOZES (SÉCULOS XVI -XVIII).....	10
1.2. TEATRO FEMINISTA.....	12
1.3. A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA .....	17
<b>CAPÍTULO II – ANÁLISE DAS DRAMATURGIA.....</b>	<b>20</b>
2.1. DRAMATURGIAS DE "MATA TEU PAI" E "MEDEIA” .....	20
2.2. ANÁLISE DAS PEÇAS “MEDEIA" E "MATA TEU PAI NO CONTEXTO DO TEATRO FEMINISTA .....	23
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>3. CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento feminista surge no final do século XIX e provoca grandes transformações no campo econômico e social. As mudanças provocadas pelo advento do feminismo interferiram no modo de vida e estabeleceu uma redefinição sobre o papel da mulher na sociedade. Muitas reivindicações e lutas foram travadas para conquistar mais espaço e igualdade de direitos (HOOKS, 2020)

As lutas feministas transformou a situação das mulheres na sociedade, ampliou seus direitos e liberdades e promoveu mudanças culturais e sociais significativas. O movimento propõe a libertação feminina, além de buscar um novo papel social da mulher. O mundo foi tocado por essas transformações e pela efetivação da mulher em várias esferas da sociedade, sobretudo no campo econômico e artístico (JULIA CUNTO, 2018)

No que concerne ao setor artístico, o movimento feminista ganha forma e força dentro da dramaturgia, a partir da década de 70 a escrita de autoras que buscam debater através de seus textos a desigualdade de gênero dentro de vários contextos da sociedade e criticam o patriarcado, a exemplo, a peça *Mata teu pai* (2016) da brasileira Grace Passô, obra baseada na história de Medeia, de Eurípedes.

A interseção entre arte, mitologia e feminismos contemporâneos oferece um terreno fértil para a exploração de questões fundamentais sobre gênero, poder e resistência. Nesse contexto, a análise das peças teatrais "*Mata Teu Pai*" de Grace Passô e o mito de "*Medeia*" de Eurípedes emergem como pontos cruciais para examinar como narrativas antigas são reinterpretadas e ressignificadas à luz das lutas feministas atuais (LOUREIRO BÁRBARA ANDRETA; RAQUEL BÁRBARA ANDRETA, 2019).

"*Mata Teu Pai*" de Grace Passô é uma obra que se apropria do mito de Medeia para criar uma narrativa contemporânea que ressoa com questões profundas relacionadas ao feminismo e ao patriarcado. O mito original de Medeia, uma figura da mitologia grega conhecida por sua vingança e poder feminino, é reinventado por Passô para refletir sobre a condição da mulher na sociedade contemporânea, onde estruturas patriarcais ainda predominam e

moldam as relações de poder (ALMEIDA et al., 2017).

O texto de Grace Passô fundamenta-se em um texto clássico do ano de 431 a. C, e provoca novas discussões sobre o papel da mulher na sociedade atual, além disso, a peça *Mata teu pai* traz reflexões sobre o feminino em uma era em que as reivindicações das minorias - grupos sociais que, apesar de poderem ou não serem minoritários em termos numéricos, enfrentam desigualdades em relação ao acesso a direitos, recursos, oportunidades e representatividade dentro de uma sociedade - estão cada vez mais em pauta.

Diante do que foi abordado, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo relacionando-a com o mito de Medeia para explorar questões de feminismo e empoderamento feminino. Especificamente trata de: compreender de que forma as narrativas se entrelaçam e oferecem perspectivas sobre temas como poder, vingança e resistência feminina e verificar como a dramaturgia da autora Grace Passô contribui para a reflexão sobre a desigualdade de gênero.

O interesse pela realização dessa pesquisa, se deu a partir de inquietações internas sobre o modelo de feminilidade que fui imposta durante toda vida e após ingressar na faculdade de Licenciatura em Teatro em específico na disciplina *Texto Teatral Brasileiro*, ministrada pela professora Christine Arndt fui inserida em um novo olhar para questões de feminilidade e por questões internas, motivada e provocada pelo despertar após ser apresentada a peça *Mata Teu Pai* de Grace Passô, qual traz uma nova perspectiva, com relação ao “Mito da Medéia”, repensando o território da mulher na sociedade e por que o feminismo é importante.

A pesquisa bibliográfica que fundamenta este estudo se baseia em uma variedade de fontes, incluindo livros, artigos científicos e outras fontes científicas disponíveis tanto físicas quanto digitais. O objetivo é reforçar a fundamentação teórica desta pesquisa, especialmente ao estabelecer conexões entre o feminismo e a leitura da peça "*Mata Teu Pai*" de Grace Passô, visando fomentar reflexões críticas e questionamentos relacionados às ferramentas de controle exercidas sobre o feminino.

O TCC está dividido em 3 capítulos, o primeiro refere-se ao feminismo e a sua relação com o teatro contemporâneo e brasileiro, o segundo discorre sobre

a Peça “Mata Teu Pai” o contraponto com o feminismo, o terceiro é uma discussão acerca a trama de Passô traz à tona elementos como o corpo feminino, a identidade, a opressão, a violência de gênero e a resistência, transformando o palco em um espaço de questionamento e resistência.

## **CAPÍTULO I: FEMINISMO E O TEATRO**

### **1.1. FEMINISMO PRÉ-MODERNO E PRIMEIRAS VOZES (SÉCULOS XVI - XVIII)**

O período da Revolução Francesa (1789) trouxe ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. No entanto, esses valores foram inicialmente restritos aos homens, o que motivou figuras como Olympe de Gouges a protestarem contra essa exclusão. Em 1791, ela escreveu a "Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã", criticando a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" por não incluir as mulheres (FREITAS FILHO et al., 2021).

Para Cunto (2018), em sua declaração, Gouges questionava a exclusão das mulheres do discurso político e jurídico da Revolução Francesa, argumentando que as mulheres deveriam ter os mesmos direitos dos homens, inclusive no que diz respeito à participação na vida política e social.

De acordo com Djamila Ribeiro (2018), a exclusão histórica das mulheres do espaço público e político é uma condição profundamente enraizada nas sociedades ocidentais. As Sufragistas, no final do século XIX e início do século XX a Inglaterra, lutaram pela inclusão das mulheres nesses espaços, reivindicando o direito ao voto e a participação política. Essa luta, porém, não se restringiu apenas ao reconhecimento político. Havia também uma questão central sobre o papel das mulheres no espaço privado, que limitava suas possibilidades de autonomia e expressão.

Virginia Woolf, em seu livro "Um Quarto Todo Seu", publicado em 1929, revela que as mulheres não estavam apenas tentando entrar em espaços públicos e políticos — como o direito ao voto ou ao trabalho remunerado —, mas também buscavam uma redefinição de sua relação com o espaço privado, muitas vezes limitado às demandas da vida doméstica. A ideia de Woolf é um exemplo disso, ao reconhecer que o empoderamento das mulheres também passa por garantir a dignidade de sua intimidade e o direito à autonomia dentro de suas próprias vidas privadas (CUNTO, 2018).

Edla Maia Sindeaux Uchoa (2018) afirma que o feminismo, como movimento social e político, é marcado por uma rica pluralidade de vozes e lutas,

refletindo as diferentes experiências das pessoas que o constroem. No entanto o autor destaca que essa diversidade também gera tensões internas, à medida que diferentes grupos e identidades lutam por reconhecimento e espaço dentro do movimento.

Um exemplo importante dessa pluralidade e das tensões que emergem é a intervenção de Sojourner Truth em Swartekill, Nova Iorque, uma mulher negra que nasceu escravizada e se tornou uma ativista crucial nas lutas pela abolição da escravidão e pelos direitos das mulheres. Em 1851, na Primeira Convenção de Direitos das Mulheres, Sojourner Truth proferiu seu famoso discurso "Ain't I a Woman?" ("Eu não sou uma mulher?"), que se tornou um marco na história do feminismo. Sua intervenção não apenas reivindicava os direitos das mulheres em geral, mas também ressaltava a exclusão de mulheres negras dentro do movimento feminista predominante da época, que muitas vezes era liderado por mulheres brancas de classe média, cujas experiências e prioridades não representavam as de mulheres racializadas ou marginalizadas (UCHOA, 2018).

Para Ribeiro (2018), o movimento feminista nunca foi homogêneo, mas sim composto por múltiplas camadas de reivindicações, desafios e alianças, e está em constante transformação, buscando incluir e dar voz às diferentes realidades das mulheres e pessoas marginalizadas que o compõem.

Na segunda onda do feminismo, que teve seu auge nas décadas de 1960 e 1970, o movimento feminista expandiu suas pautas e começou a discutir mais profundamente o papel da mulher na sociedade. Como aponta Rosimeire da Silva (2012), essa fase do feminismo foi marcada por uma postura mais crítica e por discussões sobre temas polêmicos como emancipação feminina, planejamento familiar, sexualidade e violência contra a mulher. A luta deixou de ser apenas por direitos básicos, como educação e trabalho, e passou a abranger o controle que as mulheres desejavam ter sobre suas próprias vidas e corpos. O desejo de participação plena nas decisões que afetavam suas vidas tornava-se central nessa etapa do feminismo.

De acordo com Lucia Fernandez (2020), a obra de Simone de Beauvoir, "O Segundo Sexo", publicada em 1949 e a de Betty Friedan, em "A Mística Feminina", provocaram um intenso debate sobre as normas que mantinham as

mulheres subalternas, expondo as contradições entre as expectativas impostas pelo patriarcado e os desejos e necessidades das mulheres. Beauvoir atacou as bases filosóficas e sociais da opressão de gênero, enquanto Friedan focou em como as mulheres modernas estavam sendo condicionadas a aceitar papéis restritivos e alienantes.

Na terceira onda do feminismo, que emergiu nos anos 1990, houve um avanço importante na compreensão das intersecções que atravessam as experiências de opressão e privilégio, especialmente a partir das vozes de mulheres negras e das dissidências de gênero e sexualidade. Como aponta Djamila Ribeiro (2018, p. 21), essa nova fase do movimento feminista passou a criticar vertentes que, até então, privilegiavam uma estrutura unilateral, centrada na experiência de mulheres brancas, cisgêneras, heterossexuais e de classe média alta, ignorando as realidades de outras mulheres e pessoas marginalizadas.

As lutas feministas ao longo da sua história busca sempre novos espaços que promovam a emancipação e liberdade das mulheres, e a arte sempre foi uma aliada poderosa para esta causa. Assim sendo, o teatro é um espaço de expressão e resistência. O palco, como um lugar de criação artística e comunicação coletiva, permite explorar narrativas que fogem às normas impostas pelo sistema patriarcal, proporcionando uma forma de protesto e contestação das opressões vividas por esses grupos (IRACÉLLI DA CRUZ ALVES, 2017).

De acordo com Heloísa Buarque de Hollanda (1996), a partir da segunda onda do feminismo e de outros movimentos de emancipação, o teatro foi cada vez mais usado como uma plataforma política e artística para abordar questões de gênero, sexualidade e identidade. Performances teatrais tornaram-se um meio de reivindicar direitos, repensar os corpos, e desconstruir as representações estereotipadas da feminilidade, da masculinidade e de outras identidades de gênero marginalizadas.

## 1.2. TEATRO FEMINISTA

A questão levantada por Luana Tavano Garcia (2018) e referenciada por

Lizbeth Goodman (apud GARCIA, 2008, p. 15) reflete uma discussão importante sobre a distinção e a sobreposição entre os termos “teatro das mulheres” e “teatro feminista”. Goodman sugere que há uma diferença significativa entre trabalhar com uma “perspectiva da mulher” e identificar esse trabalho como “teatro feminista”. O “teatro das mulheres” pode se referir a uma abordagem que simplesmente reconhece e destaca o trabalho das mulheres, sem necessariamente ter um compromisso com uma agenda política ou crítica específica. Esse tipo de teatro pode se focar em temas que afetam as mulheres, mas não necessariamente desafia as estruturas patriarcais ou questiona as normas de gênero de maneira crítica e sistemática (GARCIA, 2008).

Já o teatro feminista é mais abrangente e politizado. Esse termo inclui não apenas produções realizadas por mulheres, mas também aquelas que se engajam ativamente em questões de gênero, desafiam normas estabelecidas e buscam transformar as estruturas de poder. O teatro feminista é caracterizado por seu compromisso com a análise crítica das relações de gênero e com a inclusão de uma ampla gama de identidades, incluindo pessoas que não se encaixam no binarismo homem/mulher e aquelas que não se identificam com nenhum gênero (ANNELIES DE MOOR et al., 2012)

O teatro feminista, emergente na Primeira Onda Feminista e conforme discutido por Lizbeth Goodman (1993 apud Garcia, 2008), é caracterizado por seu compromisso político e pela busca de visibilidade e mudança através da linguagem teatral. Esse movimento é uma extensão da luta feminista pela igualdade e direitos, utilizando o palco para desafiar normas de gênero e representar as experiências das mulheres de maneira significativa.

Marina Müller Rodrigues (2022) afirma que a influência do teatro feminista da Primeira Onda foi significativa na forma como abriu espaço para a inclusão e representação das mulheres no campo teatral. Além disso, ele estabeleceu as bases para o desenvolvimento de formas mais complexas e interseccionais de teatro feminista nas ondas seguintes. Através de sua abordagem militante e exclusiva, o teatro feminista contribuiu para a visibilidade das mulheres e para a discussão crítica das normas de gênero, ajudando a pavimentar o caminho para futuras gerações de artistas e ativistas.

Denise Rocha (2018) revela que durante a Segunda Onda Feminista, que

ganhou força nas décadas de 1960 e 1970, o teatro feminista ressurgiu com um novo vigor tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra. Este período marcou uma nova fase de militância e visibilidade para as mulheres no campo das artes cênicas, refletindo o crescente descontentamento com a marginalização e a discriminação que enfrentavam nos grupos teatrais mistos.

De acordo com Garcia (2008), a prática feminista no teatro surgiu em resposta ao descontentamento das mulheres com a dinâmica dos grupos de teatro mistos. Muitas mulheres estavam insatisfeitas com as atitudes sexistas e a falta de oportunidades equitativas dentro desses grupos. As mulheres frequentemente enfrentavam um ambiente em que suas contribuições eram minimizadas ou ignoradas, e onde a liderança e a visão criativa eram dominadas pelos homens.

Goodman (apud GARCIA, 2008, p. 14) observa que as mulheres perceberam a falta de "voz" ativa dentro desses grupos mistos. A predominância do pensamento masculino e a cultura patriarcal frequentemente relegavam as perspectivas e as ideias das mulheres a um segundo plano. As mulheres não apenas encontravam dificuldades para serem ouvidas, mas também se deparavam com uma estrutura que muitas vezes desvalorizava suas contribuições e mantinha a autoridade criativa e a tomada de decisões nas mãos dos homens.

Em resposta a essas condições, muitas mulheres decidiram criar seus próprios espaços e grupos teatrais feministas. Esse movimento incluiu a fundação de companhias teatrais inteiramente compostas por mulheres, onde poderiam explorar e desenvolver suas próprias visões e narrativas sem a interferência ou a dominação de perspectivas masculinas. Esses grupos não apenas ofereciam uma plataforma para a expressão criativa feminina, mas também atuavam como um espaço para a experimentação política e social (MORGANNA LÔBO; ANTÔNIO CARLOS SOBRINHO, 2019).

Segundo Cunto (2018), o teatro feminista, especialmente a partir da Segunda Onda Feminista, não se limitou apenas a uma abordagem textual tradicional, mas também explorou novas formas e estilos que ampliaram o alcance e a expressão da arte teatral. Entre essas abordagens, o **teatro físico**, a **dança** e a **mímica continental** desempenharam papéis cruciais na expansão

do teatro feminista.

O teatro físico enfatiza a expressão e a narrativa através do movimento corporal e da ação, em vez de se concentrar exclusivamente no diálogo e na palavra escrita. Essa abordagem permite uma exploração mais visceral e imediata dos temas e das emoções, oferecendo uma forma de representação que pode ser particularmente poderosa para abordar questões de gênero e identidade. A ênfase no corpo como meio de expressão permite que o teatro feminista transcenda as limitações do texto dramático tradicional, explorando como os corpos das performers podem comunicar e desafiar normas de gênero (TEODORO, 2015).

Fernandez (2020) em seus estudos revela que a dança é uma forma artística que também se distancia da narrativa verbal e permite a exploração de temas através do movimento e da expressão física. O teatro feminista que incorpora a dança pode usar a linguagem do corpo para explorar e criticar questões relacionadas ao gênero, identidade e poder. A dança oferece uma maneira de criar experiências sensoriais e emotivas que podem complementar e aprofundar as mensagens feministas expressas no palco.

A mímica continental, ou teatro de mímica, utiliza a gestualidade e o movimento para contar histórias e expressar ideias sem o uso de palavras. Essa forma de teatro, que é muito visual e expressiva, permite uma abordagem não verbal para explorar e representar questões de gênero. A mímica continental pode ser particularmente eficaz em desafiar e desconstruir normas tradicionais de gênero e poder, oferecendo uma forma de expressão que é universal e acessível (FERNANDEZ, 2020).

De acordo com Lúcia Regina Vieira Romano (2009), essas abordagens contribuem para uma expansão do modelo tradicional de teatro, que muitas vezes é centrado no texto dramático e na representação verbal. O teatro feminista que se engaja com o teatro físico, a dança e a mímica continental buscam criar uma experiência mais visual e corpórea, que pode oferecer novas formas de representação e crítica.

Rodrigues (2022) afirma que o teatro feminista da Segunda Onda teve um impacto profundo, não apenas ao fornecer um espaço para a criatividade feminina, mas também ao desafiar as normas e estruturas existentes no teatro

e na sociedade em geral. Essa fase contribuiu significativamente para a visibilidade das mulheres nas artes cênicas e ajudou a estabelecer as bases para futuras gerações de artistas e ativistas.

Para Maria Edilza Prestes (2023), ao criar e consolidar espaços onde as mulheres pudessem expressar suas próprias perspectivas e histórias, o teatro feminista não só respondeu à falta de representação, mas também ajudou a redefinir o papel das mulheres na arte e na sociedade. Esse legado continua a influenciar o teatro contemporâneo e as práticas artísticas, mantendo a luta pela igualdade e pela justiça social como um elemento central da expressão artística.

O teatro feminista, portanto, se distingue por sua abordagem inclusiva e interseccional, reconhecendo e abordando as diversidades e multiplicidades de experiências de gênero e sexualidade. Esse tipo de teatro não apenas explora e questiona as experiências das mulheres cisgêneras<sup>1</sup>, mas também dá visibilidade às vivências de pessoas trans<sup>2</sup>, não-binárias<sup>3</sup> e de gêneros diversos, refletindo uma crítica mais ampla às normas de gênero e à opressão (RIBEIRO, 2018)

A atriz Romano (2009) levanta questões cruciais sobre o "teatro feminista" e o espaço que ele oferece para problematizar a relação entre a prática teatral e as dinâmicas de poder envolvidas na produção e apresentação teatral. Em seu discurso, Romano propõe um exame crítico sobre quem está por trás dos processos de produção teatral e as razões para as restrições enfrentadas por artistas, especialmente mulheres e pessoas dissidentes de gênero.

Para Cunto (2018) o feminismo no teatro como um "corpo político" a autora destaca a importância do teatro como um meio de afirmação e expressão política para as mulheres e para a diversidade de experiências femininas. Esse conceito enfatiza como o corpo das artistas no teatro não apenas representa, mas também constrói e ocupa um espaço que é um direito legítimo, e como a voz no teatro pode ser uma extensão da vida e da presença das mulheres.

Na perspectiva de Silva (2012), o "corpo político" no contexto do teatro feminista refere-se ao papel fundamental que o corpo das mulheres e das

---

<sup>1</sup> Refere a pessoas cuja identidade de gênero é diferente do sexo atribuído no nascimento

<sup>2</sup> Pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo designado a elas no nascimento.

<sup>3</sup> Aqueles que não se identificam exclusivamente como masculino ou feminino. Identidades n

pessoas dissidentes de gênero desempenha na representação e na construção de espaços teatrais. Esse corpo é um veículo para a expressão política e social, ocupando um espaço que muitas vezes tem sido historicamente restrito ou dominado por perspectivas masculinas e patriarcais.

O teatro feminista, como um "corpo político," é uma forma poderosa de afirmar e celebrar a presença das mulheres e das pessoas dissidentes de gênero. Ele não apenas representa essas vozes, mas também constrói e ocupa espaços de maneira a refletir a complexidade e a diversidade das experiências femininas. Ao fazer isso, o teatro feminista se torna um meio de preservar e transmitir a memória e o legado das mulheres, criando um diálogo contínuo entre o passado e o presente e ampliando a voz das vozes plurais feministas (UCHOA, 2018).

### 1.3. A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

De acordo com Rodrigues (2022), a representação da figura feminina no teatro contemporâneo é um campo que oferece uma rica variedade de perspectivas e abordagens, refletindo as complexidades das questões de gênero, feminismo e transformações culturais e sociais. Tradicionalmente, as personagens femininas no teatro eram muitas vezes moldadas por estereótipos e papéis limitados. Normalmente as mulheres eram frequentemente apresentadas como figuras secundárias, as histórias apresentadas giravam em torno de suas relações com homens.

Freitas Filho et al., (2021) afirma que nos últimos anos, houve uma mudança significativa. O teatro contemporâneo começou a refletir uma diversidade de experiências femininas, explorando a complexidade das personagens e suas lutas individuais e coletivas. Isso inclui uma maior ênfase em histórias de resistência, identidade e autonomia.

As ondas do feminismo influenciaram profundamente o teatro, desde o ativismo e a busca por representação na primeira onda até a exploração de questões de gênero e sexualidade na segunda. O feminismo contemporâneo, com seu foco na interseccionalidade e na diversidade, traz novas perspectivas

ao palco. O teatro se torna um espaço para explorar a identidade de gênero, raça, classe e outras formas de diferença e opressão (AGUIAR, 1997).

Silva (2012) afirma em seu estudo que a representação da figura feminina no teatro contemporâneo oferece um panorama dinâmico e diversificado de narrativas e interpretações. Ao examinar como diferentes obras abordam essas figuras, pode-se perceber como o teatro serve como um reflexo e um agente de mudança nas questões de gênero e feminismo. A interseção entre dramaturgia e questões sociais permite uma exploração profunda das inquietações e lutas da atualidade, contribuindo para um diálogo contínuo e enriquecedor sobre a experiência feminina e a evolução das normas sociais.

Duarte (2023) revela que no cenário brasileiro contemporâneo, a peça "Mata Teu Pai" é um grande exemplo da importância do teatro para discussões relacionadas as questões de gênero, uma vez que ao desconstruir o mito de Medeia, a obra oferece uma perspectiva inovadora que crítica a feminilidade e o poder, faz refletir sobre a capacidade do teatro de questionar e subverter normas patriarcais.

Grace Passô utiliza o mito de Medeia para explorar questões contemporâneas. Em vez de retratar Medeia como uma figura simplesmente vingativa e monstruosa, Passô a recontextualiza dentro das dinâmicas familiares e sociais atuais. Isso permite uma nova leitura da personagem, que ganha profundidade e complexidade, refletindo as lutas modernas contra a opressão e o controle patriarcal (DUARTE, 2023).

De acordo com Hooks (2020), a presença de debates feministas nas artes, sobretudo no teatro, ajuda a compreender o atual contexto social da atualidade. Para a pensadora Bell Hooks, o feminismo não é apenas uma luta pela igualdade de gênero, mas também uma busca mais ampla por justiça social, que inclui reconhecer e valorizar a diversidade das experiências femininas.

Para Teodoro (2015), o teatro tem uma capacidade única de refletir e moldar as percepções sociais, e ao apresentar mulheres como seres complexos e autônomos, ele desempenha um papel crucial na transformação dessa visão sobre o feminino.

Freitas Filho et al., (2021) destaca que as peças teatrais desafiam as

noções tradicionais de feminilidade não apenas questionam estereótipos e normas estabelecidas, mas também criam espaço para novas formas de diálogo e entendimento. Esse tipo de representação pode provocar reflexões profundas sobre o papel das mulheres na sociedade e incentiva a reconsiderar suas próprias visões e preconceitos.

Para Rocha (2018), essas representações podem ter um impacto prático na vida das pessoas. Ao ver mulheres retratadas de maneira mais rica e diversificada no teatro, o público pode ser inspirado a adotar novas perspectivas e a agir em favor da igualdade de gênero. O teatro contemporâneo, portanto, não só reflete as mudanças culturais, mas também contribui para a sua realização, promovendo discussões e inspirando ações que podem levar a uma maior equidade e compreensão na sociedade.

## CAPÍTULO II – ANÁLISE DAS DRAMATURGIA

### 2.1. DRAMATURGIAS DE "MATA TEU PAI" E "MEDEIA"

A peça “Mata Teu Pai” de Grace Passô é uma releitura contemporânea do mito grego de “Medeia” de Eurípedes, compreender o mito original ajuda a apreciar as escolhas dramáticas e temáticas feitas por Passô e a reconhecer a relevância duradoura de Medeia nas discussões sobre gênero e poder.

A tragédia grega de Eurípedes, escrita no século V a.C., é uma obra fundamental para a compreensão das dinâmicas de poder e gênero na antiguidade. Medeia, a protagonista, é uma figura complexa que desafia as expectativas patriarcais da época. Sua vingança contra Jasão, que a traiu, e o modo como ela toma as rédeas de seu destino refletem tanto a opressão das mulheres quanto a capacidade delas de desafiar e subverter normas estabelecidas. Medeia é uma personagem que, embora motivada pela dor e traição, também ilustra a força feminina em uma sociedade que a marginaliza (DA SILVA OLIVEIRA; DA SILVA, 2017).

Duarte (2023) ao analisar o mito da Medeia, diz que é possível identificar paralelos e elementos compartilhados com a peça "Mata Teu Pai", o que lança luz sobre como o mito é reinterpretado na obra contemporânea. A exploração das complexidades do mito da Medeia permite uma compreensão mais profunda das mensagens e temas que a autora Grace Passô explora em sua peça.

Rodrigues (2022) faz uma interessante análise comparativa das peças “Mata Teu Pai”, de Grace Passô, e “Medeia”, de Eurípedes, destacando como ambas exploram questões complexas e atuais relacionadas à igualdade de gênero, feminismo, patriarcado e vingança. De acordo com a análise proposta pelo autor:

- Igualdade de Gênero e Feminismo:

“Medeia”: A peça de Eurípedes é uma tragédia grega que aborda o sofrimento e a vingança de Medeia, uma mulher traída por seu marido Jasão. Medeia é uma figura que desafia as normas de gênero da sua época, lutando contra a opressão masculina e o patriarcado. Sua busca por justiça é brutal e extrema, refletindo a dor e a impotência que muitas mulheres sentem em face

da traição e da injustiça.

“Mata Teu Pai”: Grace Passô, uma dramaturga contemporânea, reinterpreta a dinâmica familiar e social com uma perspectiva feminista. A peça trata das relações entre pai e filha e aborda a construção da identidade feminina em um contexto patriarcal. Passô questiona as expectativas sociais e o papel da mulher, desafiando o status quo e explorando o impacto das normas de gênero na vida das mulheres.

- Patriarcado:

“Medeia”: O patriarcado é um tema central na peça. Medeia, como mulher estrangeira e poderosa, é marginalizada e sua capacidade de agir é constantemente desafiada pelos homens ao seu redor. A peça expõe a crueldade do sistema patriarcal que não só marginaliza mulheres, mas também punha em risco a própria sobrevivência delas.

“Mata Teu Pai”: A peça examina como o patriarcado molda as relações familiares e individuais. A relação conflituosa entre pai e filha pode ser vista como uma metáfora para o controle patriarcal sobre as mulheres e a necessidade de ruptura com essas estruturas opressivas.

- Vingança:

Na trama Medeia, ao buscar vingança contra Jasão, quebra tabus e comete atos de extrema violência. A peça questiona até que ponto a vingança pode ser justificada e os limites morais da ação feminina em um mundo que a oprime.

“Mata Teu Pai”: A vingança é uma temática que permeia a peça, mas é tratada de maneira mais psicológica e menos literal. A busca por justiça e a resolução dos conflitos familiares refletem uma forma de vingança que está atrelada à necessidade de se libertar das amarras impostas pela figura paterna e pelo patriarcado.

De acordo com Cunto (2018) ambas as obras, portanto, exploram questões profundamente enraizadas na sociedade, mas o fazem de formas que refletem suas respectivas épocas e contextos culturais. Enquanto Medeia é uma figura trágica que age em um contexto muito específico da Grécia antiga, “Mata

Teu Pai” oferece uma visão contemporânea que examina as dinâmicas familiares e sociais de uma perspectiva moderna e crítica.

Rocha (2018) afirma que ao romper com a estrutura narrativa linear, Passô permite que o público experimente a subjetividade e a complexidade das histórias das personagens de uma maneira mais imersiva e fragmentada. Isso não só reflete as experiências caóticas e desordenadas dos personagens, especialmente as mulheres imigrantes e expatriadas que Medeia encontra, mas também oferece uma nova forma de interação com a narrativa. A desconstrução do espaço cênico e a fragmentação temporal criam uma sensação de desorientação e deslocamento que ressoa com os temas da peça.

Essa abordagem desafia o público a engajar-se mais profundamente com a peça, refletindo sobre a multiplicidade de perspectivas e experiências. A técnica permite uma exploração mais rica e variada das emoções e das experiências das personagens, subvertendo as expectativas tradicionais de uma narrativa linear e coesa. Assim, Passô não apenas reinterpreta a figura mitológica de Medeia, mas também reinventa a forma como histórias complexas e questões sociais podem ser abordadas no teatro contemporâneo (DUARTE, 2023).

A peça “Mata teu Pai” de Grace Passô, de fato, explora temas profundos e relevantes por meio da jornada de Medeia e das mulheres que ela encontra. No contexto da peça, Medeia não é apenas uma figura mitológica, mas também um símbolo das experiências contemporâneas de deslocamento e exclusão. A presença de mulheres de diferentes origens culturais – uma síria, uma cubana, uma judia e uma haitiana – enriquece a trama com uma diversidade de perspectivas e histórias de vida, criando um panorama multifacetado das realidades enfrentadas por imigrantes e expatriadas (PASSÔ, 2017).

Para Cunto (2018), essa trama não só destaca a violência e a intolerância presentes na sociedade, mas também explora a força da solidariedade e da cumplicidade entre mulheres que compartilham experiências de marginalização. Através dessa interação, a peça questiona e critica as estruturas sociais que perpetuam a exclusão e a injustiça, oferecendo uma reflexão poderosa sobre a condição humana e a luta por dignidade e igualdade.

Freitas Filho et al., (2020) afirmam que a escolha de Grace Passô em

combinar a figura de Medeia com essas questões contemporâneas e a inclusão de uma diversidade de vozes femininas reflete sua abordagem inovadora e seu engajamento com questões sociais relevantes.

A peça contemporânea de Grace Passô expande e atualiza essas questões ao situar Medeia no contexto moderno de imigrantes e expatriadas. Passô utiliza a figura de Medeia para explorar temas de deslocamento, exclusão e solidariedade entre mulheres de diferentes origens culturais. A obra critica as estruturas de violência e intolerância na sociedade contemporânea, refletindo sobre como o patriarcado e a opressão de gênero se manifestam de maneiras novas e variadas no mundo moderno (RODRIGUES, 2022).

Assim, a comparação entre essas duas obras mostra como a temática feminista pode ser reinterpretada e ressignificada ao longo dos séculos, mantendo a relevância e a potência crítica em diferentes contextos culturais e históricos.

## 2.2. ANÁLISE DAS PEÇAS "MEDEIA" E "MATA TEU PAI NO CONTEXTO DO TEATRO FEMINISTA

A análise das peças teatrais "Medeia" e "Mata Teu Pai" no contexto do teatro feminista destaca como a arte teatral pode servir como uma ferramenta poderosa para desafiar normas sociais e questionar estruturas de poder estabelecidas. A análise dessas obras oferece insights sobre a capacidade da arte teatral de provocar reflexões profundas sobre gênero e poder (DA SILVA OLIVEIRA; DA SILVA (2017).

Para Damião (2016), "Medeia," escrita por Eurípides, é uma tragédia clássica que explora temas como traição, vingança e a posição das mulheres na sociedade. Medeia, a protagonista, é uma figura complexa que desafia os papéis tradicionais de gênero e a moralidade da época.

Ayanne Larissa Almeida De Souza (2021) diz que a personagem Medeia desafia as normas de gênero e as expectativas sociais ao buscar vingança contra seu marido traidor, rompendo com as convenções da feminilidade e da submissão. A peça examina as estruturas de poder que oprimem as mulheres e critica a injustiça e a desigualdade de gênero presentes na sociedade.

Já a peça "Mata Teu Pai" de Grace Passô explora temas como a violência

familiar, o papel do patriarcado e as dinâmicas de poder dentro das famílias. A obra utiliza a narrativa dramática para examinar como as relações de poder e controle se manifestam nas relações familiares e sociais (DUARTE, 2023)

Para Rodrigues (2022) tanto a peça “Mata Teu Pai” e o mito Medeia desafiam as normas sociais e padrões de comportamento, colocando em questão o papel tradicional do pai e a dinâmica de poder familiar, além de provocar uma reflexão sobre a violência e o controle, temas que são frequentemente tratados de forma superficial na sociedade, oferecendo uma visão mais crítica e detalhada das suas implicações.

A Medeia da peça “Mata Tu Pai” é uma figura de resistência e um ícone de desafio às normas tradicionais de gênero. Conforme Denise Rocha (2023) aponta, essa nova visão da personagem reflete uma adaptação e uma reconfiguração de Medeia para ressoar com as questões e preocupações atuais.

Nas revisitações contemporâneas do mito, Medeia é frequentemente retratada como uma mulher que desafia as normas e expectativas tradicionais de gênero. Ela não é apenas uma figura trágica, mas uma resistência ativa contra um mundo dominado por homens. Essa interpretação enfatiza a força e a autonomia de Medeia, realçando seu papel como uma mulher que luta por justiça e pela afirmação de sua própria identidade e direitos (ROCHA, 2023).

De Souza (2021) descreve a personagem Medeia como figura de resistência, desafia os papéis de gênero impostos a ela e se recusa a aceitar uma posição submissa ou limitada pela sociedade patriarcal. Ela se torna um símbolo de poder e independência feminina. Para o autor, a busca de Medeia por justiça, muitas vezes apresentada como vingança contra as injustiças que sofreu, é reinterpretada como uma forma de reivindicação de poder e autonomia em um mundo que lhe é hostil.

Da Silva Oliveira e Da Silva (2017) afirmam que a interpretação contemporânea de Medeia também reflete as preocupações e debates atuais sobre gênero e poder. Ao reimaginar Medeia, os criadores contemporâneos não apenas atualizam o mito para refletir as questões modernas, mas também oferecem uma nova perspectiva sobre a luta e a resistência das mulheres em contextos de opressão e desigualdade.

Medeia, em suas novas representações artísticas, continua a ressoar com as experiências contemporâneas de mulheres e pessoas dissidentes de gênero, oferecendo uma lente crítica sobre as estruturas de poder e as dinâmicas de gênero que persistem na sociedade atual.

Duarte (2023) diz que a figura de Medeia é utilizada para refletir e questionar as estruturas de poder, oferecendo uma análise crítica de como o poder é exercido e contestado tanto no passado quanto no presente.

Garcia (2008) diz que a reinterpretação de Medeia como uma figura de resistência não só recontextualiza o mito clássico, mas também amplia a compreensão das questões de gênero e poder no teatro contemporâneo. Essa abordagem permite uma exploração mais rica e diversificada dos temas centrais da peça, ligando as experiências e os desafios históricos da personagem às preocupações atuais.

Como apontado por Passô (2017), a arte teatral tem o potencial de provocar reflexões profundas sobre as complexidades das relações de gênero e as estruturas de poder. Através da representação dramática e da exploração de temas complexos, o teatro pode oferecer uma visão crítica e introspectiva das questões sociais e políticas.

Para Fernandez (2020), o teatro, ao revisitar e reinterpretar peças clássicas ou contemporâneas, pode desafiar e questionar o status quo, trazendo à tona discussões sobre normas sociais e estruturas de poder que podem ser ignoradas ou minimizadas em outros contextos.

Na visão de Prestes (2023), o teatro oferece um espaço para criar e explorar novas narrativas que podem desafiar e reconfigurar as percepções sobre gênero e poder, promovendo uma maior conscientização e compreensão das complexidades dessas questões.

A revisitação de peças como "Medeia" e "Mata Teu Pai" revela a capacidade da arte teatral de questionar e desafiar normas sociais e estruturas de poder. Através de suas representações dramáticas e suas explorações de temas profundos e complexos, o teatro feminista e outras formas de teatro crítico podem provocar reflexões significativas e contribuir para a transformação das percepções sobre gênero e poder na sociedade (GARCIA, 2008).

Ao atualizar Medeia para ressoar com as preocupações modernas, o teatro contemporâneo não só preserva a relevância do mito clássico, mas também contribui para uma discussão mais ampla sobre a luta e a autonomia das mulheres na sociedade atual.

### CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a análise da literatura pôde-se constatar que ao longo da história, as artes, incluindo a literatura, o teatro, a música e as artes visuais, desempenharam um papel crucial na expressão e na evolução do feminismo, atuando como veículos poderosos para a emancipação feminina. A arte não só reflete as realidades sociais, mas também pode moldá-las, sendo um espaço de resistência e transformação dentro de uma sociedade patriarcal.

Na perspectiva de Cunto (2018), as artes sempre foram um espelho da sociedade, e no contexto da luta feminista, elas não apenas refletem o desejo de emancipação, mas também o influenciam. As mulheres veem na arte, cinema e teatro exemplos que desafiam os padrões normativos e criam espaços de diálogo e mudança. Obras que mostram mulheres fortes, independentes e complexas ajudam a quebrar estereótipos e inspiram outras a questionarem e resistirem às normas patriarcais.

Ao assistir à peça *Mata Teu Pai* de Grace Passô, percebe-se que é uma obra extremamente rica e simbólica no que diz respeito à representação do feminismo contemporâneo no teatro brasileiro, pois representa o avanço dentro das artes, e amplia a discussão sobre o que é ser mulher em uma sociedade patriarcal. Sabe-se que as artes não apenas acompanharam, mas também impulsionaram as transformações sociais que permitem às mulheres conquistar mais direitos, voz e espaço.

Sabendo da importância das artes dentro do contexto social, Passô desafia normas patriarcais e faz a sociedade enxergar a mulher dentro de suas diferentes nuances, explorando a sexualidade, a violência de gênero e o empoderamento. A obra "Mata Teu Pai" quebra paradigmas enraizadas até hoje na sociedade, uma vez que retrata a mulher sem estereótipos de donzelas, mães ou musas.

Ao representar uma mulher sem estereótipos, Passô desafia as representações tradicionais e convida o público a olhar para a mulher com múltiplas facetas, desejos e contradições. Medeia, em "Mata Teu Pai", simboliza todas as mulheres que lutam para se libertar dos papéis que lhes foram impostos e que buscam criar uma narrativa própria, fora dos limites do patriarcado.

Em uma sociedade contemporânea onde o patriarcado ainda perpetua a violência doméstica e a desigualdade de gênero, é fundamental que a representação da mulher nas artes e na cultura, incluindo o teatro, não se limite a uma perspectiva de fragilidade. Mulheres devem ser retratadas em sua plenitude e complexidade, como agentes de sua própria história, com força, resistência, e voz ativa, não como vítimas passivas.

Hoje, o cenário teatral está passando por uma transformação significativa. Há uma crescente ênfase em histórias que refletem a diversidade das experiências femininas. Mulheres estão ocupando papéis mais proeminentes como escritoras, diretoras e protagonistas, trazendo à tona questões como empoderamento, sexualidade, diversidade e desigualdade de gênero.

Ao analisar a obra de Fernandez, (2020), compreende-se que a representação é uma ferramenta poderosa que molda percepções sociais. Quando as mulheres são constantemente retratadas como frágeis, indefesas ou dependentes dos homens, esses estereótipos reforçam a ideia de inferioridade feminina e perpetuam a opressão. As representações de mulheres como frágeis ou unidimensionais obscurecem a realidade de que as mulheres, tanto em suas lutas diárias quanto em suas conquistas, demonstram imensa força, resiliência e capacidade de transformação. Especialmente em um contexto global onde mulheres enfrentam violência e opressão de gênero, é essencial que as artes reflitam essa força e a luta contínua por equidade.

Embora a violência de gênero seja uma realidade brutal e persistente, a mulher não deve ser retratada apenas como vítima. É importante que as narrativas artísticas apresentem histórias de resistência e superação, mostrando que as mulheres, mesmo diante da violência e opressão, continuam a lutar e a se afirmar. A perspectiva de fragilidade tende a reduzir a complexidade da experiência feminina, limitando as narrativas a um papel passivo em vez de ressaltar a agência, a resiliência e a capacidade de transformação das mulheres.

Obras de arte, como a peça "Mata Teu Pai" de Grace Passô, que discutimos antes, são exemplos de como a representação pode desafiar essas normas. Em vez de retratar a mulher como submissa ou frágil, Passô cria uma personagem forte e complexa que, mesmo imersa em dor e violência, resiste e transforma sua realidade.

Cabe salientar que, essa mudança no teatro tem um impacto direto na vida social das mulheres comuns. Ao ver suas experiências e desafios refletidos nas peças, as mulheres podem se sentir mais validadas e compreendidas. Além disso, a representação positiva e complexa das mulheres no teatro pode inspirar mudanças sociais, promovendo discussões sobre igualdade de gênero e incentivando a autoafirmação.

A evolução do retrato da mulher no teatro é, portanto, um espelho da luta contínua por igualdade e direitos, influenciando como as mulheres se veem e são vistas na sociedade atual.

### 3. CONCLUSÃO

Ao analisar as peças "Mata Teu Pai" de Grace Passô e "Medéia" de Eurípides à luz do feminismo e das representações femininas, emerge uma intersecção rica entre mitologia, teatro contemporâneo e crítica social. Ambas as obras revisitam o mito de Medeia, cada uma a partir de uma perspectiva única e moldada por diferentes contextos culturais e históricos. Enquanto Eurípides apresenta uma Medeia cuja vingança é motivada por traição e desespero diante do abandono de seu marido, a versão de Grace Passô transpõe a narrativa para o Brasil contemporâneo, focalizando não apenas a dimensão pessoal do drama, mas também suas implicações sociais e políticas.

Em "Mata Teu Pai", Medeia surge como uma figura que desafia não apenas os estereótipos de feminilidade, mas também as estruturas de poder patriarcais. A peça explora a complexidade da condição feminina, em um contexto em que as mulheres enfrentam desafios sociais, econômicos e políticos. Passô retrata uma Medeia que, além de sofrer as consequências da traição e do abandono, enfrenta uma sociedade marcada por desigualdades e injustiças.

A reinterpretação contemporânea do mito de Medeia em "Mata Teu Pai" dialoga diretamente com as questões feministas do século XXI. Ao trazer a narrativa para um contexto brasileiro e situá-la em um ambiente culturalmente diversificado e politicamente tenso, Grace Passô expande o escopo do mito, permitindo-nos refletir sobre questões de gênero de maneira mais ampla. Medeia, nessa versão, é uma personagem complexa, cujas ações e escolhas são moldadas por forças sociais e históricas que transcendem o nível individual.

A conclusão desses duas peças nos leva a considerar o papel do teatro como um meio de crítica e transformação social. Tanto Eurípides quanto Grace Passô usam o palco como um espaço para questionar as normas e expectativas sociais que moldam a vida das mulheres. O teatro se torna, assim, uma ferramenta poderosa para dar voz a experiências marginalizadas e para explorar questões profundas de identidade e resistência.

A resignificação do mito de Medeia em "Mata Teu Pai" não apenas atualiza uma narrativa antiga, mas também ressalta a relevância contínua das

preocupações feministas na sociedade contemporânea. A representação de Medeia como uma figura complexa, multifacetada e profundamente enraizada em seu contexto social, nos desafia a repensar nossas próprias noções de heroísmo, sacrifício e vingança.

Além disso, a abordagem interseccional da peça amplia sua crítica ao patriarcado, reconhecendo que as opressões de gênero estão entrelaçadas com outras formas de discriminação. Ao enfatizar as experiências de mulheres negras e marginalizadas, "Mata Teu Pai" lança luz sobre as interseções complexas entre raça, gênero e classe, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e compassiva do feminismo.

Em última análise, ao comparar "Mata Teu Pai" com a "Medéia" clássica de Eurípides, somos confrontados com duas visões distintas de uma personagem icônica. Essa comparação revela não apenas as mudanças históricas e culturais que moldam nossas interpretações do mito, mas também a resiliência e a relevância contínua das questões feministas ao longo do tempo. Medeia, como uma figura literária e teatral, continua a nos desafiar a refletir sobre as injustiças que persistem em nossa sociedade e a buscar formas de resistência e transformação.

Portanto, ao explorar essas peças, podemos afirmar que tanto "Mata Teu Pai" quanto "Medéia" oferecem uma janela para os dilemas e desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos históricos e culturais. Essas obras nos convidam a repensar o mito de Medeia não como uma história estática, mas como uma narrativa viva e em evolução, cujo significado se renova em cada nova encenação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. **Perspectivas feministas e o conceito de patriarcado na sociologia clássica e no pensamento sociopolítico brasileiro**. In: AGUIAR, Neuma (Org.) *Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1997. p. 161-191.

ALVES, Iracélli da Cruz. **O "NÃO LUGAR" DAS MULHERES NA MEMÓRIA E NA HISTÓRIA DO PCB**. Ed. ANPUH - XXIX Simpósio Nacional de História – Contra os Preconceitos História e Democracia,. 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1501761317\\_ARQUIVO\\_ArtigoanpuhIracelli-2017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1501761317_ARQUIVO_ArtigoanpuhIracelli-2017.pdf) Acesso no dia 02 de setembro de 2024.

ANDRETA, Loureiro Bárbara; ANDRETA, Raquel Bárbara. **As mulheres no espaço da fábrica: Parque Industrial, de Patrícia Galvão**. In: COLÓQUIO SUL DE LITERATURA COMPARADA, 8, 2019, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRS, 2019.

CUNTO, Julia de. **Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade**. Heloisa Buarque de Hollanda (org.). 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

EURÍPIDES. **Medéia**. In: ÉSQUILO; SÓFOCLES; EURÍPIDES. *Prometeu acorrentado; Édipo Rei; Medéia*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DA SILVA OLIVEIRA, Ana Flávia; DA SILVA, Marcelo Medeiros. **Joana nos rastros de medeia: uma leitura sobre a retomada do mito grego na cultura brasileira**. Ed.Comissão Editorial, 2017, p. 43.

DAMIÃO, Carla Milani. **Vingança de Medéias contra a pena do patriarcado**. *Artefilosofia*, v. 11, n. 20, p. 35-49, 2016.

DE MOOR, Annelies; ILOVICH, Iara Lis; GOUVEIA, Vítor C. M. de. **Diferenças de gênero na percepção das ações comunitárias: efeitos diretos e indiretos da atividade física**. *Psicologia em Estudo*, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 283-292, 2012.

DE SOUZA, Ayanne Larissa Almeida. **O mito de Medeia na contemporaneidade–Interdiscurso e ethos discursivo em Obsceno Abandono**. Ed. Nau Literária, v. 17, n. 2, p. 268-285, 2021.

DUARTE, Etiene. **A memória mítica como mediação simbólica em mata teu pai, de Grace Passô**. Ed. Darandina Revisteletrônica, v. 16, n. 1, p. 87-101, 2023.

FERNANDEZ, Lucia. **"Mulheres no Teatro Contemporâneo: Uma Análise de 'Top Girls'.**" Ed.: Ediciones Cultura, Buenos Aires, 2020.

FREITAS FILHO, Welerson; DE AMORIM, Daidrê Thomas; COSTA, Suzana Morelo Vergara Martins. **Um caminho pelas sombras: indícios de uma cena**

**contemporânea em mata teu pai e delírios, sombras do inconsciente.** Rev. Humanidades em Revista, v. 3, n. 1, p. 58-72, 2021.

GARCIA, Luana Tavano. **Teatro feminista: uma abordagem sobre as teorias, as práticas e a experiência.** 2008. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/00000000000B/00000B2D.pdf> Acesso no dia 10 de setembro de 2024.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Tendências e tensões do feminismo no Brasil.** Ed. Estud. Avançados, São Paulo, v. 10, n. 28, p. 239-252, 1996.

HOOKS, bell. **O Feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras.** Tradução Bhuvan Libaneo. Ed: Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 2020.

LÔBO, Morganna; SOBRINHO, Antonio Carlos. **Mata teu pai: a força-medéia enquanto provocadora de fissuras em corpos dissidentes.** Ed. Miguilim Revista Eletrônica do Netlli, v. 8, n. 2, p. 188-201, 2019.

PASSÔ, Grace. **Mata teu pai.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

PRATES, Maria Edilza. **Para uma educação antissexista nas escolas: possibilidades a partir do movimento feminista.** In: HORÁCIO, Heiberle Hirsberg. (Org.). Possibilidades para o trabalho nas escolas com a educação para as relações étnico-raciais, diversidade sexual e de gênero, e para justiça social. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p. 91-113.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1ª ed. Ed: Companhia das Letras São Paulo, 2018.

ROCHA, Denise. **Um brado feminista contra a “Sevícia, violência, estupro e morte”, em medeia Negra (2018).** Org. Márcio Marciano e Daniel Arcades. In: MARA, Joseane; ARAUJO, Orlando Luiz de; SILVA, Renato Cândido da. Recepção dos mitos gregos na dramaturgia brasileira. Catu: Bordô-Grená, 2021.

RODRIGUES, Marina Müller. **Investigando um dos caminhos dos teatros feministas: vozes que rompem o silêncio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Teatro (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2336/investigando\\_um\\_dos\\_caminhos\\_dos\\_teatros\\_feministas.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2336/investigando_um_dos_caminhos_dos_teatros_feministas.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)>

ROMANO, Lúcia Regina Vieira. **De quem é esse corpo? – A performatividade do feminino no teatro contemporâneo.** 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-162044/publico/1056874.pdf>. Acesso em 15 de set. 2024

SILVA, Rosimeire da. **No passo da lanterna: em busca do teatro feminista brasileiro contemporâneo.** 2012. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006d/00006d7b.pdf>> Acesso em 15 de set. 2024.

TEODORO, Simone Sobrinho. **A violência de gênero como experiência**

**trágica na contemporaneidade: estudo de Insubmissas lágrima de mulheres.** Conceição Evaristo. Belo Horizonte, 2015. 107f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Belo Horizonte: UFMG, FALE, 2015.

UCHOA, Edla Maia Sindeaux. **Teatro feminista: um estudo sobre o espetáculo entre nós: buzinas, chicotes e ácidos.** 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.ifce.edu.br/index.html>> Acesso em 14 de set. 2024.